



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

DIGITANDO EM SINAIS: A ESCRITA DE SINAIS COMO PONTE PARA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE ALUNOS SURDOS DO IFPA Campus BREVES

LUIZ HENRIQUE DOS ANJOS PAES¹, MILENA DE NAZARÉ BARRETO DA SILVA²

¹ Acadêmico(a) do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, campus Breves. E-mail: henrique21anjs@gmail.com

² Tradutora e Intérprete de Libras, IFPA Campus Breves. E-mail: milenansilva98@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes.
Área 09 - Multidisciplinar.

ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: O presente escrito analisa o papel da escrita de sinais como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização digital de alunos surdos do IFPA Campus Breves. A partir de uma abordagem qualitativa, com foco em estudo de caso, a pesquisa investigou como a integração da escrita de sinais – sistema visual que representa a Libras – pode facilitar o acesso às tecnologias digitais e à construção de competências comunicativas e acadêmicas. Os resultados apontam que a escrita de sinais promove maior autonomia, engajamento e valorização da identidade surda no ambiente educacional, funcionando como ponte entre a língua de sinais e os códigos digitais. No entanto, o estudo também evidenciou desafios linguísticos, como a centralidade do português escrito e do inglês nas plataformas digitais. Conclui-se que a alfabetização digital de surdos exige abordagens bilíngues e inclusivas, que reconheçam a escrita de sinais como linguagem legítima e indispensável no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de sinais; alfabetização digital; Libras.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais, na qual o acesso à informação, à comunicação e à participação social depende, em grande medida, da capacidade de interagir com dispositivos e ambientes digitais. Nesse contexto, segundo Gonzatti (2017) a alfabetização digital tornou-se uma competência essencial para o exercício pleno da cidadania no século XXI. Mais do que saber utilizar ferramentas tecnológicas, ser alfabetizado digitalmente envolve compreender criticamente o funcionamento dessas tecnologias, saber produzir e interpretar conteúdos multimodais e participar ativamente dos espaços digitais.

Segundo Cordenonzi, *et. al.* (2020) apud Machado (2012), alfabetização digital conceitua-se em ser “[...] compreendida como capacidade de utilizar as TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), de maneira a “partir das ferramentas encontradas para melhorar o desempenho, a ação e a condição e trabalho e realização” (MACHADO, 2012, s.p.) do indivíduo.” (CORDENONZI, *et. al.*, 2020, p. 140 apud).

Para Medeiros (2020) para os alunos surdos, no entanto, o processo de alfabetização digital enfrenta desafios específicos que vão além do acesso físico à tecnologia. A barreira linguística, muitas vezes invisibilizada nas políticas educacionais, interfere diretamente no modo como esses estudantes compreendem e produzem conteúdos no meio digital. A maioria das plataformas, softwares e ambientes virtuais de aprendizagem são pensados a partir de uma lógica baseada na língua portuguesa escrita, desconsiderando a língua de sinais como primeira língua da maioria dos surdos brasileiros.

Nesse cenário, a escrita de sinais surge como uma importante ferramenta de mediação, com potencial para facilitar o processo de alfabetização digital de alunos surdos, respeitando sua identidade linguística e promovendo maior autonomia na navegação e produção de conteúdos digitais, conforme expõe Raugust e Pampa (2015). Este



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

artigo discute a relevância dessa escrita visual na construção de uma alfabetização digital mais inclusiva e acessível.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter estudo de caso, tendo como objetivo investigar de que forma a escrita de sinais pode contribuir para o processo de alfabetização digital de uma aluna surda no contexto da educação bilíngue. A escolha pelo estudo de caso se justifica pela intenção de compreender, em profundidade, a experiência individual da aluna, considerando suas interações com a linguagem, a tecnologia e o ambiente escolar.

Os participantes da pesquisa são alunos surdos com idade entre 20 e 25 anos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, no entanto, alguns em processo de alfabetização dessa língua, devido a sua trajetória escolar no ensino fundamental e matriculados no Ensino Médio intergrado ao Curso Técnico em Informática da rede pública. A escolha da participante foi intencional, baseada no seu cotidiano em sala de aula, no interesse demonstrado em atividades digitais e na autorização desses.

Para a realização da pesquisa, pensou-se em uma maneira adaptada de realizar a escrita de sinais nesse processo de alfabetização digital dos estudantes surdos, tendo em vista que, conforme anteriormente exposto, alguns encontram-se em processo de alfabetização da sua língua materna, bem como formas de compreender a predominância da língua inglesa nas plataformas, também percebeu-se dificuldades nesse sentido.

A escrita de sinais ou sistema *Singwriting* é conceituada-se em:

[...] Por meio de símbolos que representam, de uma forma mais direta e icônica, as configurações de mão e de uma convencionalidade sobre os códigos que representam os contatos e os movimentos, podemos ter uma concepção mais visual da sinalização, inclusive com o registro de elementos espaciais simultâneos e de expressões não manuais. A partir daí, a notação foi refinada para representar os finos movimentos das mãos e dos dedos, chegando-se a uma primeira versão do sistema *Signwriting*. [...] (PEREIRA e FRONZA, 2006, p. 3).

Pensando nisso e na realidade dos estudantes surdos, pensou-se no modo adaptado de auxiliar no processo de alfabetização digital, o método consiste na prática de desenhos das configurações dos sinais de informática, fazendo uso de marcações de cores a fim de auxiliar nos conceitos de cada sinal apresental. O método criado tem como nome “CromoSinal” a explicação pelo fato de que “Cromo” vem do grego *chroma*, que significa “cor” sendo ideal para um sistema que usa cores para codificar elementos dos sinais. Método semelhante com a *Signwriting*, no entanto utiliza as cores. Esse método é realizado e acompanhado por intérpretes de Libras da instituição.

A pesquisa foi e está sendo desenvolvida no ambiente escolar, com acompanhamento diário ao longo da semana de aula. As atividades ocorrem em um espaço pedagógico equipado com computadores e recursos digitais acessíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações em sala e produções das atividades dos alunos surdos do IFPA *Campus Breves* revelou que a escrita de sinais se configura como uma estratégia pedagógica potente para favorecer a alfabetização digital, ao articular linguagem visual, identidade linguística e práticas tecnológicas.

Os alunos demonstraram receptividade ao uso da escrita de sinais como forma de registro e expressão nas atividades com computador. Ao utilizar softwares e ferramentas visuais, como editores de imagem e apresentações multimídia, os estudantes se engajaram mais quando puderam empregar elementos da Libras escrita (como sinais icônicos, cores e símbolos espaciais), o que facilitou a compreensão dos comandos digitais e a navegação por interfaces tecnológicas.

Foi observado que, ao permitir que os alunos usem sua língua de referência visual-espacial para

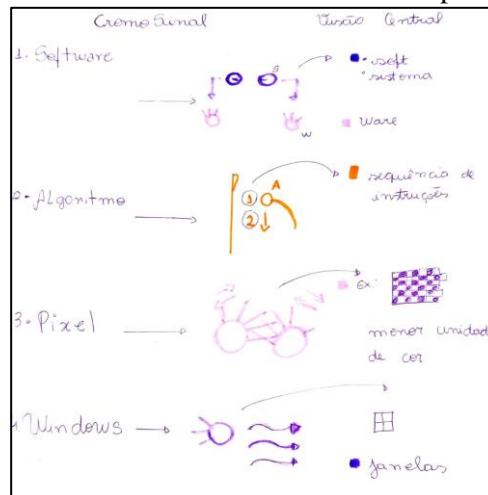


XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

organizar ideias e produzir conteúdo, a escrita de sinais funcionou como ponte entre o conhecimento pré-existente em Libras e os códigos necessários à interação digital. Esse processo, por sua vez, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, leitura de ícones, uso de menus e compreensão das lógicas de navegação.

Figura 1 – Método CromoSinal utilizado com alunos para alfabetização digital



Fonte: AUTORES (2025)

CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidenciou que a escrita de sinais, enquanto ferramenta visual e linguística, pode atuar de forma significativa na alfabetização digital de alunos surdos do IFPA *Campus Breves*, especialmente em contextos educacionais que reconhecem a Libras como primeira língua e respeitam a especificidade linguística e cultural da comunidade surda. No IFPA *Campus Breves*, o uso pedagógico da escrita de sinais mostrou-se eficaz não apenas para facilitar a compreensão das linguagens digitais, mas também para promover a autonomia, o engajamento e a valorização da identidade surda no ambiente escolar. A escrita de sinais serviu como ponte entre o universo visual da Libras e os códigos do mundo digital, contribuindo para uma inclusão mais concreta e significativa.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em nome da Professora Graça Telles, ao IFPA *Campus Breves* pelo apoio e estrutura, aos Tradutores e Intérpretes de Libras Milena Barreto, Rafael Lopes, Rômulo Custódio e Ronald Quaresma, aos professores do Curso de Informática e ao IFPA *Campus Bragança* pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

- CORDENONZI, Walkiria Helena et al. Alfabetização—uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código. **Texto Livre**, v. 13, n. 1, p. 137-155, 2020.
- GONZATTI, Valeria. A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA. 2017.
- MEDEIROS, Ana Cláudia Jacinto Peixoto et al. Inclusão digital dos surdos: desafios sociais e produção do conhecimento. 2020.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA, Cátia de Azevedo. Sistema SignWriting como uma possibilidade na alfabetização de pessoas surdas. Encontro do Círculo Lingüístico do Sul (CELSUL). Pelotas: UCEPEL e UFPEL, 2006.
- RAUGUST, Anderson Schwede. SignMessenger: um aplicativo de conversa utilizando o sistema de escrita de sinais SignWriting. 2015.